

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Correio Braziliense

Class.:

1000

Data:

30.10.89

Pg.:

TARCÍSIO HOLANDA**A lenta destruição dos Yanomami**

O juiz federal da 7ª Vara, Noveli Vilanova da Silva Reis, concedeu liminar determinando a interdição da área dos índios Yanomami, nos Estados de Roraima e Amazonas, invadida por cerca de 45 mil garimpeiros. São mais de 9 milhões e 400 mil hectares de terras nesses dois estados que servem para abrigar aldeias contínuas dos índios sul-americanos que se encontram em estado mais original.

Segundo estudos antropológicos realizados pela própria Funai, torna-se indispensável assegurar a continuidade do território Yanomami, "sem o qual será impraticável a sobrevivência e promoção da cultura daquela população indígena". Concedida pelo juiz federal no dia 20 de outubro, até agora a liminar não foi cumprida.

Os 45 mil garimpeiros invasores das terras daqueles índios exercem ação destruidora em toda a área. Além da exploração predatória dos terrenos por essa figura aventureira que é o garimpeiro, trata-se de presença que violenta a cultura e os hábitos imemoriais dos milhares de nativos que habitam a região.

O Governo alega falta de recursos materiais para promover a retirada dos 45 mil garimpeiros. A retirada pura e simples reclamaria o emprego de um Exército inteiro, alternativa considerada inconveniente, sob

todos os aspectos. Além da ação eminentemente policial da retirada, teriam de ser adotadas medidas que garantissem o emprego a milhares de homens, através da abertura de frentes de trabalho. O senador Severo Gomes adverte que não assegurar aos Yanomami o direito à recuperação de suas terras constitui "grave lesão ao direito democrático". A decisão judicial precisa ser cumprida com urgência.

Há um evidente conflito de interesses em jogo. O governador (nomeado) de Roraima, Romero Jucá, de olho no rico filão político eleitoral que representam 45 mil garimpeiros, tem mantido posição de notória resistência a qualquer esforço destinado a restaurar o direito dos indígenas sobre seus milenares domínios territoriais.

A invasão daquelas terras por um exército de catadores de pepitas constitui uma ameaça de destruição de uma das mais primitivas culturas indígenas da América Latina. Um genocídio ameaçador que compromete nossos foros de civilização no julgamento de outros povos.

O governador Romero Jucá sustenta que a atividade garimpeira nas terras dos índios é essencial à vida econômica de Roraima. O que significa que o genocídio poderá se consumir em nome dos interesses econômicos do novo estado.